

**Universidade Federal do Mato Grosso do Sul  
Departamento de Ciências Agrárias  
Campus II - Dourados/MS**

**Plantas Medicinais em Resquício de Mata Nativa na  
Fazenda Paradoiro, em Dourados-MS**

**Monografia**

**Dourados – MS  
Fevereiro 2003**

**Universidade Federal do Mato Grosso do Sul  
Departamento de Ciências Biológicas  
Campus II - Dourados/MS**

**Plantas Medicinais em Resquício de Mata Nativa na  
Fazenda Paradoiro, em Dourados-MS**

**Acadêmica:  
Cristiani Gomes Fortes  
Orientadora:  
Prof<sup>ª</sup>.: Dr. Maria do Carmo Vieira**

**Dourados – MS  
Fevereiro 2003**

# 1. INTRODUÇÃO

Sendo o Brasil considerado o dono da maior diversidade de espécies do planeta, este desfruta de uma posição privilegiada para a exploração dos recursos naturais na busca de novas tecnologias. Estima-se que o mesmo abrigue de 15% a 20% de todas as espécies vegetais e animais existentes muitas delas com exclusividade. No mundo são encontradas de 3 a 100 milhões de espécies, sendo catalogadas 1,5 milhões, entre 10% e 20% das quais encontradas no Brasil. Segundo Bráulio Dias, Coordenador do Programa de Conservação da Biodiversidade do Ministério do Meio Ambiente, deve haver mais de 3 milhões de espécies ainda desconhecidas no país (Escobar e Knapp, 2002).

As espécies vegetais nativas do solo brasileiro são muitas, e algumas já se tornaram amplamente conhecidas como fonte de fitoterápicos. Muitas outras espécies ainda guardam seus segredos, e que um dia podem vir a ser revelados ao observador atento e persistente. Entretanto, espécies vegetais nativas, já consagradas ou não, se encontram atualmente em risco de desaparecimento devido a diminuição gradativa do seu habitat, em áreas de vegetação natural (Oliveira e Martins, 1998).

Em 1990, o IBGE avaliou que havia 56% do Estado do Mato Grosso do Sul, ainda com vegetação original ou ligeiramente alterada, onde a existência de extensas planícies pantaneiras que ficam inundadas por muito tempo durante o ano, inviabilizam sua ocupação efetiva e é responsável por esse índice tão elevado quando comparado ao de outros estados (Pereira, 2000). Apesar disso, pouquíssimas pesquisas científicas sobre levantamentos botânicos vem sendo realizadas e uma quantidade ainda menor levado ao conhecimento da população através de publicações sendo elas Berg e Silva (1988); Carvalho-Okano (1992); Pott e Pott (1994) e Sangalli (2000).

O conhecimento florístico de uma comunidade é o passo inicial para seu estudo, pois associado a sua estrutura e dinâmica permitirá interferências sobre seu manejo (Custódio Filho et al., 1994), tornando desta forma, imprescindível, pois somente a comunidade local com o conhecimento empírico passado de geração a geração é capaz de descrever a história de cada espécie dentro daquela comunidade e sua importância quer seja: alimentícia, medicinal, cultural ou religiosa, acelerando a identificação e o conhecimento das espécies sujeitas a extinção (Amorozo, 1996).

A partir de então, faz-se uso de uma metodologia etnobotânica que tem como fundamento a investigação e orientação através de uma noção do saber dos vegetais-plantas, ou seja, através de estudiosos botânicos e com auxílio da população buscar o saber do valor das plantas, neste caso, o valor medicinal (Viana, 19\_\_).

## **2. OBJETIVO**

Este trabalho teve como objetivo proporcionar a partir de um levantamento etnobotânico, condições para estudo de conservação das espécies e também proporcionar a valorização das propriedades benéficas a comunidade, a partir de coletas , identificação e conhecimento do potencial medicinal das plantas encontradas na região de Dourados-MS, a partir do conhecimento empírico de mateiros.

### **3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

#### **3.1. Características Gerais do Estado**

O Estado do Mato Grosso do Sul, está localizado na região Centro Oeste do Brasil. Apresenta uma vegetação típica de cerrado, com área de Florestas Semidecidual e segundo Santos(1977) e Silva (1989), é também conhecida como Floresta Tropical Subcaducifólia, e ainda possui áreas de influencia fluvial (Carvalho, 1994).

Segundo Brasil (1983), os solos da região são avermelhados, sendo classificados como Latossolo Roxo e Latossolo Vermelho, originado de rochas basálticas, com o relevo apresentando discretas ondulações.

O clima é tido com temperaturas médias entre 15°C e 20°C no mês mais frio e com ausência de período seco, sendo representado pela sub região hipotermaxérica (IBGE, 1990).

O Estado de Mato Grosso do Sul situa-se entre duas grandes bacias. A bacia do rio Paraná a leste e a oeste a bacia do rio Paraguai ( IBGE, 1990).

#### **3.2. Características da Área em Estudo**

A área em estudo, à fazenda Paradoiro, está localizada na rodovia MS 162, Km 22, que liga os municípios de Dourados a Ithaum. A mesma apresenta uma área de 300 ha com características de mata. É uma região de Floresta Estacional Semidecidual.

Esta região também é conhecida como “Mata de Dourados”, por estar mais concentrada neste município, sendo assim considerada uma referência importante na paisagem vegetacional do estado do Mato Grosso do Sul. A mata esta compreendida entre os paralelos 21° e 24° S, ocupando a porção meridional do Estado.

Este tipo de vegetação está condicionado pela dupla estacionalidade climática, tendo uma tropical com épocas de intensas chuvas de verão, seguida por estiagem acentuada, e outra subtropical sem período seco, apenas seca fisiológica provocada pelo intenso frio de inverno, com temperaturas médias de 15°C (IBGE, 1992).

O clima de Dourados é classificado como tropical úmido, com estação chuvosa no verão e seca no inverno (Köppen, 1948). Apresenta no mês mais seco precipitação superior a 30mm de chuva. Dourados, encontra-se na bacia do rio Ivinhema e tem características de relevo a planalto sem ruptura em declive,variando de 300 a 600m (IBGE, 1990).

#### **3.3. Metodologia de Pesquisa**

Para se estudar as plantas no seu aspecto botânico e principalmente aquelas com fins específicos, “principalmente medicinais”, existem três métodos que segundo Ming (1997) são: randômica - onde todas as plantas da região demarcada deve ser estudada; quimiotaxonômica - estudam plantas que apresentam o mesmo principio ativo e a etnobotânica - onde os estudos são realizados através das informações da comunidade local, que é a fonte do conhecimento das plantas mais utilizadas com fins medicinais da região.

O uso da metodologia etnobotânica acelera a identificação e o conhecimento de espécies sujeitas a extinção. Esse método diz respeito a cultura e tradição de um povo que a partir da miscigenação de raças mesclou os seus conhecimentos, especialmente no uso de alternativas medicinais que são retiradas da flora local (Sangalli, 2000).

### **3.4. Etnobotânica**

O termo etnobotânica foi empregado pela primeira vez em 1985 por Harshberger, que embora não o tenha definido, apontou as maneiras pelas quais este método poderia servir de investigação científica (Schultes, 1962). Pode se definir a etnobotânica como, “a disciplina que se ocupa do estudo, do conhecimento e das conceituações desenvolvidas por qualquer sociedade a respeito do mundo vegetal”. Este estudo engloba tanto a maneira como um grupo social classifica as plantas, como o uso que se dá a elas (Amorozo, 1995).

Entende-se ainda etnobotânica como sendo a ciência que estuda as relações homem-planta, em sua dimensão antropológica, ecológica e botânica (Bermejo, citado por Lima, 1996). Assim, está é uma ciência que fundamenta-se na investigação e orientação através de uma noção do saber dos vegetais, ou seja, através de estudiosos botânicos e com o auxílio da população, buscando saber do valor das plantas, neste caso, o valor medicinal.

Um trabalho de levantamento etnobotânico, dependendo da sua condução, pode resgatar junto as suas comunidades, informações preciosas, podendo portanto ser utilizada como ferramenta básica geradora de princípios as atividades práticas, estudos e pesquisas futuras (Andrade, 1998).

### **3.5. Plantas Medicinais**

A planta é dita como medicinal quando em sua composição ocorrem substâncias químicas biologicamente sintetizadas e que quando ativas provocam no organismo vivo reações que podem variar da cura ao abrandamento da doença. O grau de concentração do princípio ativo da planta, bem como a sua forma de preparo e a sua administração são determinantes da ação terapêutica ou tóxica de determinadas espécies medicinais (Orlandi e Veruloet, 1983).

As pesquisas avançadas com plantas medicinais pode conduzir a drogas revolucionárias e a comprovação de eficientes chás de custo irrisório disponível a população carente. A flora brasileira é riquíssima em espécies com princípios ativos prontos, esperando apenas serem testados, a custos incomensuravelmente menores. São cerca de 5000 princípios ativos identificados em ervas nativas, porém a falta de equipamentos, verbas e recursos humanos têm colocado obstáculos no desenvolvimento desta área aqui no país. Mesmo assim um limitado número de ervas já apresentam comprovação científica de suas propriedades, habilitando-as na agroindústria ou ao uso *in natura* (Di Stasi, 1996).

### **3.6. Farmacognosia**

Inúmeros materiais de origem vegetal são utilizados tanto no combate a doenças, como para saciar a fome. Estes vegetais eram por sua vez tratados como farmacognosia que significa: medicamentos, remédios – conhecimentos. Hoje na Alemanha usa-se a expressão “Biologia Farmacêutica”, os franceses utilizam “Matéria Medica” já no Brasil designa-se

“Biofarmacognosia”. Está é uma ciência que trata da história, do tratamento, da avaliação e do emprego da planta medicinais, além da seleção, do cultivo e de sua colheita (Oliveira e Akiseu, 1995).

Toda a sociedade humana acumula um acervo de informações sobre o ambiente que o cerca, que vai lhe possibilitar interagir com ele para prover suas necessidades de sobrevivência. Neste acervo, inscreve-se o conhecimento relativo ao mundo vegetal com o qual estas sociedades estão em contato (Amorozo, 1995).

## **4. MATERIAL E MÉTODO**

As coletas foram realizadas, no período de julho de 2001 a dezembro de 2002. As mesmas foram feitas de forma aleatória sem nenhuma demarcação de espaço a ser explorado.

Todas as plantas coletadas eram indicadas pelo mateiro como sendo medicinais. Coletavam-se com o auxílio de uma tesoura de poda, partes das plantas como folhas, flores, frutos e cascas. Essas eram descritas morfológicamente em um caderno de coleta, assim também como a indicação medicinal relatada pelo mateiro.

As partes das plantas coletadas, eram identificadas com fita crepe e acondicionadas em um saco plástico. Logo as mesmas eram levadas até o laboratório onde eram intercaladas com jornais e papelões, e colocadas na prensa para posteriormente secagem na estufa.

Após secas fazia-se a identificação com auxílio de bibliografia disponível, e por comparação com outras exsiccatas, sendo então preparadas as suas próprias exsiccatas onde eram costuradas ou coladas com fita gomada em cartolinas brancas. Posteriormente eram depositadas no herbário local da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul no Campus II de Dourados – MS.

### **4.1 Currículo dos Mateiros**

O senhor Jorge do Amaral é natural do Rio Grande do Sul, reside em Dourados há mais de 20 anos e comercializa diversas espécies medicinais, inclusive algumas raras encontradas nos países vizinhos como o Chile, Argentina e Paraguai. Além disso, cultiva em sua residência muitas espécies medicinais e mantém contatos constantes com diversas tribos indígenas da fronteira brasileira, o que tem proporcionado aumento na diversidade cultural em relação as plantas utilizadas, resgatando assim, a cultura indígena que quase foi perdida ao longo da vida desses povos que carregam consigo um arsenal de conhecimentos empírico.

O senhor Milton Valdez Camargo é mateiro e raizeiro, natural de Rio Brillante – MS, trabalha com cultivo e comercialização das plantas medicinais na feira livre de Dourados, e desde a infância faz uso das plantas medicinais que comercializa, além de ser amplo conhecedor de espécies que habitam o cerrado, das formas de utilização e das formas utilizadas para fins terapêuticos.

O senhor Acib Pereira de Matos é mateiro e reside em Dourados - MS a mais de 30 anos. Tem grande conhecimento sobre árvores nativas utilizadas pela indústria madeireira onde trabalhou por muito tempo, além de conhecer espécies nativas de mata que apresentam potencial medicinal.



## 5. RESULTADOS

O trabalho realizado na Fazenda Paradoiro possibilitou o cadastro de uma grande variedade de plantas medicinais, sendo que muitas delas não eram de conhecimento dos mateiros ou até mesmo da comunidade local. As plantas medicinais encontradas estão distribuídas em 30 famílias, sendo que as mais representadas são: Asteraceae (8 espécies); Piperaceae, Solanaceae (3 espécies); Caesalpinaceae, Labiatae, Mimosaceae, Ulmaceae e Verbenaceae (2 espécies); e demais famílias sendo representadas por uma única espécie.

A seguir são listadas características das plantas encontradas como medicinais, sendo as mesmas família, nome científico, nome popular, descrições botânicas, indicações medicinais e bibliografias correspondentes a cada planta.

### ● Anacardiaceae

**Nome científico:** *Lithraea molleoides* (Vell) Engl

**Sinonímia:** *Schinus molleoides* Vell

**Nome popular:** Aroeirinha, chichita

**Descrição botânica:** Árvore de 6 a 12m. Folhas dispostas em ramos flexíveis principalmente nas árvores jovens. As mesmas folhas são pecioladas, alternas, compostas imparipinadas com 3 a 7 folíolos sésseis e opostos o qual possui forma linear a lanceolada com bordas lisas, ápices oval e de coloração verde clara. Flores e frutos não foram observados.

**Indicações medicinais:**

**Populares** - combate colesterol, dores nas juntas e ácido úrico. Quando não utilizada de forma correta pode provocar alergias como inchaço dos olhos.

**Bibliográficas** - Segundo Lorenzi (1992), as folhas são medicinais; Simões et al. (1998), registra a planta como purgativa, enemagoga e contra problemas respiratórios e urinários, além das folhas serem estimulantes e anti reumáticas, e a casca tônica e depurativa, sendo usada externamente como antiinflamatória e cicatrizante.

### ● Annonaceae

**Nome científico:** *Unonopsis lindmanii* Fries

**Nome popular:** Café do Mato, café do brejo, pindaúva preta

**Descrição botânica:** Árvore de 2 a 6m de altura, bastante ramificada. Apresenta as folhas mais velhas diferenciadas das mais novas. As folhas novas são de coloração verde clara com limbo ovalado e margens serradas. O ápice é obtuso e a base aguda e são dispostas alternadamente nos vários ramos da planta. Apresentam flores e frutos em grande parte do ano, sendo os frutos esféricos e avermelhados quando maduros.

**Indicações medicinais:**

**Populares** – Estimulante

**Bibliográficas** – Não encontrado nas bibliografias consultadas

### ● Apocynaceae

**Nome científico:** *Apidosperma* sp.

**Nome popular:** Guatambú

**Descrição botânica:** Árvore de 5 a 20m dotada de copa arredondada com tronco revestido de casca grossa com uma camada de cortiça. As folhas pecioladas encontram-se distribuídas em ramos apicais. São simples de 6 a 10 cm de comprimento com limbo oval lanceolado, margem lisa, ápice obtuso arredondado semelhante a base, sendo a coloração dotada de um verde musgo. Flores e frutos não foram observados.

**Indicações medicinais:**

**Populares** – É indicada em casos de infecções no fígado, malária e diabetes

**Bibliográficas** – Penna (1946) cita espécimes de *Aspidosperma* em tratamentos de bronquite, dores estomáquicas e em casos de febre

### ● Araceae

**Nome científico:** *Philodendron bipinnatifidum* Schott

**Sinonímia:** *Philodendron selloum* Koch

**Nome popular:** Cipó imbé, banana de macaco

**Descrição botânica:** Arbusto epífito, de 2 a 3m de altura e pouco ramificado. Cresce inicialmente como arbusto ereto em troncos de arvores, logo inclina-se até encostar-se no chão enraizando-se e voltando a crescer verticalmente. Suas folhas são compostas bipinatidas com aproximadamente 1,5m, e seus pecíolos extremamente longos. Flores a frutos não observados.

**Indicações medicinais:**

**Populares** - Reumatismo e dores na coluna

**Bibliográficas** - Lorenzi (2002) cita as folhas e cascas como anti reumáticas e contra úlceras e em forma de banho pode ser usada contra erisipela.

### ● Aristolochiaceae

**Nome científico:** *Aristolochia triangularis* Cham.

**Nome popular:** Cipó mil homens, mata cobra, bom parto.

**Descrição botânica:** Planta trepadeira de caule de casca grossa, rugoso e estriado. Folhas pecioladas, palminerva com 3 a 4 nervuras principais, alternas triangulares e deltóides, com base codiforme, e de coloração verde clara; as flores são solitárias.

**Indicações medicinais:**

**Popular** - Reguladora de menstruação, ajuda na dilatação no momento do parto, combate a febre da maleita, baixa a pressão e combate inflamações.

**Bibliográfica**- Lorenzi (2002); Penna (1946); Pott e Pott (1994) e Simões et al. (1998) citam a planta como enemagoga e estomática, e entre outras características como sedativa, anti febril, antiinflamatória e diurética além de ser usada contra a mordedura de cobras.

● **Asteraceae**

**Nome científico:** *Conyza bonariensis* (L.) Cronquist

**Nome popular:** Buva do sul, voadeira, erva lanceta.

**Descrição botânica:** Planta herbácea, ereta, não ramificada de caule estriado e folioso, com 60 a 120cm. Folhas denteadas, pêlos simples sobre os ramos das folhas, que são geralmente sésseis, alternas, de ápice agudo variando de lanceolada a linear. Apresentam inflorescência em panícula em forma de capítulos de coloração amarelo esbranquiçado.

**Indicações medicinais:**

**Popular** - Depurativa e expectorante.

**Bibliográfica** - Lorenzi (2000) cita a planta como medicinal; Pott e Pott (1994) cita como diurética, contra vermes, diarreia e hemorróidas.

**Nome científico:** *Achyrocline satureioides* (Lam.).

**Nome popular:** Marcelinha do campo, marcela amarela, marcela da terra.

**Descrição botânica:** Planta herbácea, ereta de 30 a 60cm de altura. Caule cilíndrico, delgado, bastante ramificado, recoberto por vilosidade esbranquiçada. Folhas alternas sésseis, lineares-lanceoladas, inteiras, com ápice agudo, coloração verde acinzentada. Inflorescência em glomérulos de numerosos capítulos na parte superior dos ramos e com intensa coloração amarela.

**Indicações medicinais**

**Popular** - Má digestão, combate o colesterol e diabetes, além de reumatismo e diarreia; é antiinflamatório, depurativo e regulador de menstruação.

**Bibliográfica** - Kissmann (1997); Almeida et al. (1998); Rodrigues e Carvalho (2001) e Lorenzi (2002) citam a planta contra problemas gástricos, antiinflamatória, analgésica e calmante, além de alguns autores ainda citarem ela como sendo reguladora de menstruação, antisséptica e contra dores musculares e inflamações do fígado.

**Nome científico:** *Hypochoeris* cf. *brasiliensis* Griseb

**Nome popular:** Almerão do mato, chicória do mato

**Descrição botânica:** Planta herbácea tenra de até 20cm de altura. Caule simples pouco ramificado, estriado, glabro ou ligeiramente piloso na parte inferior, com raiz central pivotante. As folhas são dispostas em rosetas sobre o caule e na base do mesmo, elas são sésseis de limbo oblongo com margens denteadas com alguns pêlos e o ápice é obtuso. A inflorescência parte da base da planta elevando-se e ramificando-se na sua parte superior onde ocorre os capítulos.

**Indicações medicinais:**

**Popular** - As folhas podem ser comidas como saladas, pois contém ferro e evita anemia e também regula o funcionamento do intestino, é usada ainda como antiinflamatória e contra hepatite.

**Bibliográfica**- Não foi encontrada nas bibliografias consultadas.

**Nome científico:** *Chaptalia nutans* (L) Pol.

**Nome popular:** Arnica do mato, arnica do campo, língua de vaca, costa branca, paraqueda

**Descrição botânica:** Planta herbácea, acaule, raiz primária curta e raiz secundária mais grossa e fibrosa. As folhas são basais dispostas em rosetas, são sésseis ou com base atenuada, as margens são sinuadas recortadas na parte basal. A parte ventral é de cor verde

e glabra, a face dorsal é mais clara e com presença de pêlos tormentosos. A inflorescência tem aproximadamente 30cm de altura, com capítulos isolados na parte apical.

**Indicações medicinais:**

**Popular** - Sua indicação se refere ao ácido úrico, cálculos renais, febre, insônia, dores musculares, e dores de cabeça, além de ser usada contra tosse, bronquite, feridas, e infecções urinárias.

**Bibliográfica-** Segundo Balbach (19\_ \_), a planta é indicada para catarros pulmonares, dermatoses, tosse e insônia, em forma de decocto, lava-se úlceras e tumores.

**Nome científico:** *Ambrosia cf. verlotorum* Lamotte

**Nome popular:** Ambrose, absinto, absinto selvagem, artemísia vulgar, losna brava.

**Descrição botânica:** planta herbácea, ereta, pouco ramificada com aproximadamente 60cm de altura. Densamente foliosa e com forte aroma de losna.

**Indicações medicinais:**

**Popular-** Indicado como calmante, contra vômitos, afecções hepáticas, câimbras intestinais, hemorragia nasal e doenças de pele.

**Bibliográfica-** Kissmann (1997) indica a planta como febrífuga, vermífuga e enemagoga. Lorenzi (2002) ainda à indica como analgésica, anti espasmódica, anti convulsiva, cólicas intestinais dores reumáticas e para uma melhor circulação sanguínea.

**Nome científico:** *Acanthospermum cf. hispidum* Kuntze

**Nome popular:** Carrapichinho, carrapichinho rasteiro, carrapicho do campo.

**Descrição botânica:** Planta herbácea, sub ereta, ramosa e enfolhada. Caule cilíndrico ramificado, com cor verde clara e coberto por pêlos translúcidos. Folhas simples, opostas, com limbo variando de lanceolado a ovalado, a base atenuada, ápice agudo e margens irregulares de coloração verde mais clara na parte dorsal. A inflorescência é em capítulo sésil ocorrendo no vértice das ramificações, na porção superior da planta.

**Indicações medicinais:**

**Popular-** indicado contra diarreia, hemorragia, hemorróidas, intoxicação e envenenamento.

**Bibliográfica-** Kissmann (1997) cita a espécie para tratamento de bronquite, tosse, diarreia e moléstia no fígado.

**Nome científico:** *Baccharis dracunculifolia* D.C.

**Nome popular:** Alecrim do campo

**Descrição botânica:** Planta arbustiva, encontrada na borda da mata com cerca de 1,5 a 3,5m, muito ramificada, com ramos novos verdes claros, com uma tênue pilosidade nas partes mais novas, passando a uma coloração acinzentada. As folhas são simples, alternas e distribuídas por todos os ramos. São sésseis uninervas, com limbo lanceolado de base atenuada e ápice agudo. Cada folha apresenta aproximadamente 2,5cm de comprimento, margens inteiras com uma tênue pilosidade na sua face dorsal. Flores e frutos não foram observados.

**Indicações medicinais:**

**Popular:** As folhas em forma de fusão são utilizadas em banhos em casos de sarampo e febre, sendo indicado também em casos de gripe.

**Bibliográficas:** Lorenzi (2000) cita a planta como medicinal. Rodrigues e Carvalho (2001) a confirmam, indicando o decocto da folha em situações de febre

**Nome científico:** *Pterocaulon lanatum* Kuntze

**Nome popular:** Velame, velamão, verbasco.

**Descrição botânica:** Planta herbácea, com 40 a 80cm de altura. Caule resistente, pouco ramificado na parte inferior, porém mais ramificado na porção posterior, sendo o mesmo cilíndrico e enfolhado em toda a sua extensão com uma folha por nó, possuem uma certa pilosidade de cor acinzentada.

**Indicações medicinais:**

**Popular** - Indicado para tosse e gripe.

**Bibliográfica** - Segundo Lorenzi (2000) a espécie é indicada na medicina caseira.

**Nome científico:** *Acanthospermum australe* (Loefl) Kuntze

**Nome popular:** Carrapichinho, carrapicho miúdo, carrapicho de carneiro.

**Descrição botânica:** Planta anual ramificada, de caules arroxeados e pubescentes, 20-30cm de comprimento. As folhas são simples inteiras, forma oval e margens irregulares, ápice obtuso. Os capítulos florais são terminais ou axilares apresentando poucas flores, sendo as mesmas de coloração amarelada com frutos globosos e com projeções espinhosas.

**Indicações medicinais:**

**Popular**- Indicado para inflamações do rim, útero, próstata e fígado.

**Bibliográfica**- Rodrigues e Carvalho (2001) indica como tônica, vermífuga e anti diarréica, assim também é indicado por Lorenzi (2002), que ainda a cita para anemia, erisipela, e doenças do sistema urinário, além de tosse e bronquite.

**Nome científico:** *Ageratum conyzoides* L.

**Nome popular:** Mentraste, erva de são João

**Descrição botânica:** Planta herbácea, ereta com até um metro de altura. Bastante ramificada, com caule cilíndricos, com entre nós longos de coloração verde clara até marrom avermelhado e com abundantes pelos esbranquiçados. As folhas são simples, pecioladas com limbo ovalado ou oblongo, de base acuneada, ápice agudo e margens crenadas, a cor é tipicamente verde com pelos esbranquiçados em ambas as faces. As flores apresentam-se em cachos terminais ou axilares com botões de cálice verde e corola rosada-violácea. Os frutos são pequenos, tipo aquênio com cor escura.

**Indicações medicinais:**

**Popular:** A planta é usada como calmante, em casos de febre, vômito e diarréia, sendo ainda indicado em casos de estresse.

**Bibliográficas:** Segundo Kissman (1997) e Lorenzi (2002) a planta é indicada como cicatrizante, analgésico e antiinflamatório. Penna (19\_\_ ) assim como Rodrigues (2001) cita a mesma planta para o tratamento de cólicas uterinas, além de indicá-la em casos de diarréia e reumatismo.

**Nome científico:** *Sonchus oleraceus* L.

**Nome popular:** Serralha, serralha lisa, chicória

**Descrição botânica:** Planta herbácea, ereta, pouco ramificada com altura variando de 0,50-1,20m de altura. Apresenta caule cilíndrico angulado, com entrenós fistulosos de coloração verde azulado ou verde avermelhado. As folhas são sésseis, simples e irregulares, sendo que as inferiores possuem limbo contraído formando alas e um longo pecíolo alado. As folhas superiores perdem seu aspecto peciolado e suas bases vão envolvendo o caule, as vezes não apresenta lóbulos. As flores são reunidas em capítulos grandes dispostos em

panículas terminais. Sua cor é amarelada e os frutos do tipo aquênio com papilos que permite a dispersão.

**Indicações medicinais:**

**Popular:** Devido o seu alto teor de ferro a planta é muito usada para combater anemia, sendo indicada também para inflamações de fígado, gastrite, digestiva e como depurativa.

**Bibliográficas:** Martins et al. (1998) indica-a como laxante, diurética, digestiva e cicatrizante. Ainda Lorenzi (2002) cita-a como antiinflamatório, em casos de anemia, dores reumáticas.

**Nome científico:** *Vernonia polyanthes* Less.

**Nome popular:** Assa peixe, cambará

**Descrição botânica:** Planta arbustiva de até 4,0 metros de altura. Caule lenhoso, muito ramificado, pubescente, de coloração acinzentado escuro. As folhas são alternas, simples ásperas, com limbo lanceolado e base estreita, o ápice é agudo e as margens inteiras ou serradas com coloração verde clara na parte dorsal. A inflorescência é em forma de panícula terminal com flores sésseis ou curtamente pedunculadas e esbranquiçadas.

**Indicações medicinais:**

**Popular:** A planta possui princípios expectorante, combate gripes e resfriados, tosse e bronquite além de pneumonia. É indicada também para inflamações renais, de útero e ovário, hemorróidas, reumatismo e queda capilar.

**Bibliográficas:** Martins et al (1998), Rodrigues (2001) e Lorenzi (2002), confirmam os princípios medicinais, também indicando-os contra tosse, gripe, bronquite e pneumonia, além de indica-la em tratamentos renais.

**Nome científico:** *Bidens pilosa* L.

**Nome popular:** Picão, picão preto, fura capa

**Descrição botânica:** Planta herbácea, ereta, de 0,20 a 1,50m de altura, com ramificações por toda sua extensão. O caule é triangular e de superfície lisa ou com pouca pubescência, apresenta uma coloração esverdeada ou marrom arroxeado. As folhas são compostas e opostas, com 3 a 5 folíolos de limbo ovalado a lanceolado, a base é pouco atenuada, o ápice é agudo e as margens serradas. Apresenta uma cor verde – violácea e uma pilosidade variável. As flores são dispostas em capítulos na porção terminal dos ramos ou ainda na porção axilar foliar são de cor amarela e apresentam aquênios, o qual auxilia na dispersão.

**Indicações medicinais:**

**Popular:** Indicada contra diabete, anemia, amarelão e hepatite

**Bibliográficas:** Simões et al (1998) indica como cicatrizante, antiinflamatório, anti-séptica, anti-hemorroidal, antifebril e como diurética. De acordo com Martins et al (1998), Rodrigues (2001) e Lorenzi (2002) a planta é usada em casos de hepatite, problemas das vias urinárias e ainda em casos de diabete.

**Nome científico:** *Eclipta alba* kassb

**Sinonímia:** *Eclipta ereta* L.

**Nome popular:** Erva botão, erva lanceta

**Descrição botânica:** Planta perene, ereta de ramos finos e lenhosos, com até 0,60m de altura, intensamente ramificado, de superfície áspera e de coloração verde avermelhado. As folhas são sésseis, simples e opostas e com a base abraçando parcialmente o caule. O limbo apresenta-se de forma oblongo-lanceolado, margens inteiras ou denticuladas e de ápice

agudo. As flores são dispostas em capítulos axilares ou terminais, apresentando certa pilosidade esbranquiçada. Os frutos não foram observados.

**Indicações medicinais:**

**Popular:** Toda a planta é tida como antiinflamatório, sendo muito utilizada para lavar feridas e combater venenos de picadas de cobra.

**Bibliográficas:** Penna (19\_\_ ) e Lorenzi (2002) indica a planta como antiinflamatório sendo seu uso empregado também em infecções pulmonares, bronquite, asma e diarreia. É considerada uma planta tônica e desobstruente. As folhas em forma de cataplasma podem serem usadas para enfermidades de pele.

● **Bignoniaceae**

**Nome científico:** *Pyrostegia venusta* Mier.

**Nome popular:** Cipó de São João, cipó fogo

**Descrição botânica:** Planta perene, trepadeira, com ramos de 2 a 4m de comprimento com gavinhas que servem como ganchos. As folhas apresentam pecíolo pubescentes de 2 a 3cm, possui um formato elíptico, com ápice acuminado, margens inteiras e de superfície brilhante. A inflorescência é larga ostentando grande número de flores vistosas de formato em tubo irregular de coloração amarelo avermelhado, com pétalas que se abrem em três lábios. Os frutos não foram observados.

**Indicações medicinais:**

**Popular:** Devido ao seu poder antiinflamatório, toda a planta, é utilizada em forma de chá para lavar doenças de pele (erisipela)

**Bibliográficas:** Segundo Rodrigues (2001) os ramos, as folhas e as flores são usados como anti-diarréico e em casos de bronquite, sendo também considerado como poderoso tônico

**Nome científico:** *Anemopaegma arvense* (Vell) Stelly

**Sinonímia:** *Anemopaegmimirandum* (Cham)

**Nome popular:** Tatuabá, catuaba, vervena, vergatera, vergatesa

**Descrição botânica:** Arbusto perene, ereto, com haste pubescente com altura variando entre 30-40cm. As folhas são compostas, trifoliadas, com folíolos rígidos em forma de lança e com coloração mais clara na face inferior. As flores são grandes, campanuladas, brancas amareladas, solitárias dispostas nas axilas do ápice do caule. Os frutos são cápsula deiscente, achatadas de coloração verde acinzentado.

**Indicações medicinais:**

**Popular-** É depurativo e tônico, sendo muito utilizada para impotência sexual.

**Bibliográfica-** Segundo Almeida et al. (1998), a planta é considerada afrodisíaca; Balbach (19\_\_ ), cita a como tônica, além de Lorenzi (2002), que se refere a planta como sendo energética e muito utilizada contra insônia, asma e bronquite.

● **Boraginaceae**

**Nome científico:** *Cordia* sp

**Nome popular:** Louro preto, falso louro, lourinho

**Descrição botânica:** Árvore de 4 a 5m de altura, dotada de copa alongada e densa, tronco ereto e cilíndrico. As folhas são simples, pedunculadas, alternas, ásperas, de limbo oval-lanceolado, as margens são lisas, o ápice agudo-obtuso e de coloração verde clara na

superfície dorsal. A inflorescência é uma panícula terminal com inúmeras flores pequenas de coloração rosado esbranquiçado. Frutos não foram observados.

**Indicações medicinais:**

**Popular:** O chá da flor é usado como expectorante e de uma forma geral para doenças respiratórias (pneumonia e bronquite)

**Bibliográficas:** Penna (19\_\_ ) indica o uso de plantas deste gênero como emoliente, tônica, diurética e contra reumatismo.

● **Brassicaceae**

**Nome científico:** **CLARISSA BRATTI**

**Nome popular:** Agrião do mato

**Descrição botânica:**

**Indicações medicinais:**

**Popular:**

**Bibliográficas:**

● **Bromeliaceae**

**Nome científico:** *Bromelia antecantha* Bertol

**Nome popular:** Gravatá, caraguatá.

**Descrição botânica:** Planta herbácea perene, de 40-90cm de altura, nativa do cerrado brasileiro. As folhas são dispostas em rosetas basais, sua forma é lanceolada acuminada, com margens providas de espinhos em forma de ganchos, de cor avermelhado na base e verde avermelhado no ápice, a mesma apresenta até 1,4m de comprimento. As flores são de coloração violeta disposta em um eixo grosso, localizado no centro da roseta; os frutos são bagas ovaladas de cor amarela com polpa comestível.

**Indicações medicinais:**

**Popular-** É um poderoso fortificante, pois apresenta grande quantidade de ferro, além de ser usado em casos de bronquite, tosse, anemia, depurativo, inflamações do rim e bexiga.

**Bibliográfica-** Panizza (1997), indica contra tosse e afecções da mucosa da boca como por exemplo aftas.

● **Burseraceae**

**Nome científico:** *Protium hetpaphyllum* Auble March

**Nome popular:** Amesca, almesca, almecega

**Descrição botânica:** Arvore de 10-20m, de copa oblonga nativa em quase todo o Brasil. É existente em terrenos arenosos, secos ou úmidos. As folhas são compostas e pinadas, com 2-4 pares de folíolos glabros de 7-10cm de comprimento. Não foram observados flores, ou frutos.

**Indicações medicinais:**

**Popular-** Indicada como expectorante e cicatrizante.

**Bibliográfica-** Pott e Pott (1994) e Lorenzi (2002), citam que esta espécie quando usada em forma de chás da folha e casca são muito empregadas como cicatrizante, antiinflamatório, contra tosse, bronquite além de tratar úlceras e inflamações em geral.



## ● Caesalpiniaceae

**Nome científico:** *Bauhinia* cf. *aculeata* Link

**Sinonímia:** *Bauhinia forticata*, *Bauhinia brasiliensis*

**Nome popular:** Pata de vaca, unha de vaca, unha de boi.

**Descrição botânica:** Arvore de 5 a 9m de altura de copa aberta, tronco de coloração verde clara. Folhas simples, divididas como uma pata de vaca, onde os lóbulos são arredondados e pontiagudos. Flores e frutos não foram observados.

**Indicações medicinais:**

**Popular-** O chá da folha é bom contra infecções do rim e bexiga, é diurético, depurativo e antiinflamatório.

**Bibliográfica-** Balbach (19\_\_), cita a casca em forma de decocção contra diabetes e as folhas contra elefantíase; e segundo Lorenzi (2002) as folhas são usadas como diuréticas, anti diabéticas e contra parasitoses intestinais.

**Nome científico:** *Copaifera longsdorffii* Desf.

**Nome popular:** Copaíba, pau de copaíba

**Descrição botânica:** Arvore de 10-40m, tronco com casca rugosa de coloração acinzentada por fora e avermelhada por dentro constituída de folhagem densa. As folhas são pedunculadas, compostas pinadas, alternas com 2 a 6 pares de folíolos de formato oval, borda lisa, ápice obtuso até arredondo semelhante a base e de coloração verde escura. Flores não foram observadas e frutos são do tipo legume.

**Indicações medicinais:**

**Popular-** antiinflamatório, cicatrizante e também muito usado nos casos de sinusite.

**Bibliográfica-** Descrito por Rodrigues (1997) e Almeida (1998) a planta citada tem como função agir em doenças respiratórias e principalmente em casos de sinusite. Também segundo Lorenzi (2002), está planta tem poderes terapêuticos sendo utilizada nas doenças de pele, como antiblenorrágico, cicatrizante e antiinflamatório, além de diurético, expectorante e antimicrobiano nas afecções urinárias e de garganta.

**Nome científico:** *Cassia* cf *ferruginea* Shrad. ex. DC

**Nome popular:** Canafistula, cana fistula

**Descrição botânica:** Arvore de até 10m de altura. Apresenta folhas composta paripinadas, com 10 a 25 pares de folíolos opostos e peciolados, com limbo oblongo, ápice agudo, base truncada à obtusa, as folhas também são pecioladas e de disposição alterna. A inflorescência é terminal e o fruto do tipo legume.

**Indicações medicinais:**

**Popular:** O chá das folhas é usado em forma de bochechos para inflamações dos dentes e das amídalas.

**Bibliográficas:** Penna (19\_\_ ) e Almeida (1998) caracterizam a polpa do fruto da planta com propriedades purgativas

## ● Cecropiaceae

**Nome científico:** *Cecropia glaziovii* Sneathlage

**Sinonímia:** *Cecropia hololeuca*

**Nome popular:** Embaúba, lixeira, banana de macaco.

**Descrição botânica:** Árvore de 8-16m de tronco ereto liso e cilíndrico, de copa pequena com ramificações apenas no ápice. Folhas ásperas, simples de borda lisa, base e ápice oblongo, longamente pecioladas, palmadas, alternas ou verticiladas, de cor verde escuro na face superior e verde esbranquiçado na face inferior. Sua inflorescência é em espiga e porosa e possui ainda uma cor característica de cinza a marrom. A infrutescência não foi observada.

**Indicações medicinais:**

**Popular-** Indicada no tratamento de tosse, bronquite, diabete e pressão alta.

**Bibliográfica-** Lorenzi (2002) e Panizza (1997), indicam a planta para hipertensão, diabete, afecções das vias respiratórias e ainda para melhoramento da circulação.

### ● **Cesalpiniaceae**

**Nome científico:** *Dialium ferrum*

**Sinonímia:** *Dialium divaricatum*

**Nome popular:** Pau ferro

**Descrição botânica:** Arvore de 15 a 30m com tronco revestido de casca fina e escamosa e com aproximadamente 30 a 40cm de diâmetro. Apresenta uma copa piramidal com folhas compostas imparipinadas. As flores e frutos não foram observados

**Indicações medicinais:**

**Popular:** Indicado para combater diabete e colesterol.

**Bibliográficas:** Balbach (19\_ \_) indica a casca da arvore, em forma de chá, contra diabete, reumatismo e sífilis e ainda como depurativa.

### ● **Euphorbiaceae**

**Nome científico:** *Croton urucurana* Baill

**Nome popular:** Sangra d` água, pau sangue, sangue de drago.

**Descrição botânica:** Árvore de 5-10m com casca grossa e de coloração cinza esverdeado. As folhas possuem uma forma de coração, sendo as mesmas simples e alternas, com ápice acuminado e base cordada. Apresentam uma certa pilosidade em ambas as faces, são pecioladas e constituem-se de uma coloração bem característica, um amarelo avermelhado quando as folhas estão mais velhas. Flores encontram-se pequenas, disposta em uma inflorescência em espiga. O caule produz uma resina, que parece com o sangue, por está razão dá-se o nome de pau sangue.

**Indicações medicinais:**

**Popular-** Cicatrizante, estanca hemorragias, é depurativo, combate ainda diabete, colesterol, inflamações do útero e próstata.

**Bibliográfica-** Penna(1946), cita a espécie como adstringente; Marchiori (2000), indica como adstringente e balsâmica, combatendo as doenças venéreas; Lorenzi (2002), indica a resina como cicatrizante podendo ser aplicada em ferimentos para estancar hemorragias, é também considerado antiinflamatório, tem propriedades antissépticas e é usada no tratamento de estômago, intestino e vias respiratórias.

**Nome científico:** *Phyllanthus tenellus* Roxb

**Sinonímia:** *Phyllanthus corcovadensis* Müll. Arg.

**Nome popular:** Quebra pedra, arrebenta pedra, fura parede

**Descrição botânica:** Planta herbácea, ereta, com até 0,80cm de altura. Caule cilíndrico bem ramificado e com pigmentação avermelhada base da planta. As folhas apresentam-se ao longo dos ramos em dois lados opostos, ocorrendo alternadamente pequenas folhas curtas e pecioladas, com limbo elíptico, base a ápice arredondados, com margens inteiras de coloração verde clara e glabras. As flores são axilares ou terminais, sendo pouco perceptíveis pelo seu tamanho. Os frutos são globosos, glabros e de coloração esverdeado claro ou amarelado.

**Indicações medicinais:**

**Popular:** Usado em casos de infecções do rim, bexiga, vesícula além de ser diurético.

**Bibliográficas:** Martins (1998) e Simões (1998) indicam espécies de *Phyllanthus* como sendo diurético. Pott e Pott (1994) e Lorenzi (2002) além do valor diurético e analgésico indicam a planta em casos de eliminação de pedras nos rins e bexiga.

**Nome científico:** *Ricinus communis* L.

**Sinonímia:** *Ricinus digitalis* Nor.

**Nome popular:** Mamona

**Descrição botânica:** Arbusto ou arvoreta de até 6m de altura, bastante ramificado, com tronco nodoso e oco. As folhas possui forma de palma grandes (palmipartilobadas), pecíolo longo medindo aproximadamente 0,60m. As flores são dispostas em cachos terminais do tipo racemo e o fruto é um noz redondo tipo cápsula de deiscência explosiva, apresentando saliência espiniformes contendo três sementes brilhantes e acinzentada.

**Indicações medicinais:**

**Popular:** A planta é considerada toxica. Porém quando usada corretamente tem poder laxativo, servindo ainda para lavar feridas, ceborreias e coseiras.

**Bibliográficas:** Segundo Penna (19\_\_ ) as folhas em forma de chá podem ser usadas em casos de hemorróidas, de cicatrização, diarreia, denteição e como purgativa. Ming (1997) cita a como purgativa e para dores de cabeça. Já Lorenzi (2002) indica a como enemagoga, vermífugo, no tratamento de furúnculos e infecções de ouvido e também dores reumáticas.

## ● Fabaceae

**Nome científico:** *Acacia cf. plumosa*

**Nome popular:** Unha de gato, arranha gato, acácia de espinho

**Descrição botânica:** Planta perene, arbustiva, com até 5m intensamente espinhosos, com acúleos curvados e agudos, sobre os ramos flexíveis. As folhas são pecioladas, compostas, com pares de folíolos opostos de cor esverdeada. Flores e frutos não foram observados.

**Indicações medicinais:**

**Popular-** Combate acesso asmático, cura anginas, congestão do fígado e cólicas hepáticas, além de afecções da próstata, é ainda emagrecedor.

**Bibliográfica-** Pott e Pott (1994), indica espécies de *Acácia* contra tumores, furúnculos e diarreia.

**Nome científico:** *Desmodium adscendens* DC.

**Nome popular:** Beijo de boi, pega-pega

**Descrição botânica:** Pequena erva rasteira

**Indicações medicinais:**

**Popular:**

**Bibliográficas:**

#### ● Flacourtiaceae

**Nome científico:** *Casearia* cf. *silvestris* Swartz

**Nome popular:** Espeteiro, vidro.

**Descrição botânica:** Árvore de 10-40m, com tronco retilíneo, de 20-30cm de diâmetro com copa densa arredondada e ramificações apenas na parte mais alta. As folhas são membranáceas, glabras, com forma de oblonga ou elíptica lanceolada de até 14cm de comprimento. A base é assimétrica e o ápice é agudo arredondado, margens serradas ou quase inteiras. Apresenta inflorescência axial com flores pequenas de coloração esbranquiçada reunidas em glomérulos. Os frutos não foram observados.

**Indicações medicinais:**

**Popular-** É refrescante e combate a diarreia

**Bibliográfica-** Pott e Pott (1994) citam a planta como calmante, depurativa, antiinflamatória, analgésica e cicatrizante; Rodrigues e Carvalho (2001), como depurativa e anti-reumática; Lorenzi (2002) indica a espécie contra queimaduras e ferimentos, sendo o chá da casca depurativo, tônico, antiinflamatório e anti-reumático.

#### ● Labiatae

**Nome científico:** *Leonurus sibiricus* (L)

**Nome popular:** Rubim

**Descrição botânica:** Erva ereta, de haste quadrangular, com 40-120cm de altura. Folhas simples profundamente divididas, opostas, de coloração mais clara na face inferior, sendo verde e amarelo na face superior e apresenta suas margens serradas. As flores são labiadas e azuladas reunidas em inflorescência axilares. Os frutos não foram vistos.

**Indicações medicinais:**

**Popular-** Indicado contra infecções no estomago, febre, hemorróidas, diarreia, reumatismo, erisipela, sendo as flores utilizadas em forma de chá contra bronquite.

**Bibliográfica-** Balbach (19\_\_), indica contra dores estomacais, vômitos e gastroenterite; Kissmann (1997), cita como sendo utilizada na farmacopéia popular principalmente contra asma; Lorenzi (2002), diurética estimulante para a circulação e contra tosse bronquite e problemas renais.

**Nome científico:** *Leonotis nepetaefolia* (L. R. Br)

**Nome popular:** Cordão de São Francisco, cordão de frade.

**Descrição botânica:** Planta herbácea subarborescente, ereta e pouco ramificada. Caule quadrangular variando de 80-160cm de altura. Folhas simples, opostas, longo pecioladas, e possuem a face inferior verde esbranquiçada. As flores são alaranjadas e reunidas em inflorescência globosa axilar, distribuída ao longo da haste.

**Indicações medicinais:**

**Popular-** Indicado contra ácido úrico, hemorragias, dores reumáticas e estomacais, é também considerado tônico.

**Bibliográfica-** Kissmann (1997), indica a planta para dores reumáticas; Balbach (19\_ \_), também a indica contra reumatismo, além de indicar para acessos de asma, contra hemorragias uterinas e ácido úrico.

- **Lauraceae**

**Nome científico:** *Persea pyrifolia* Nees et Mart.

**Nome popular:** Canela preta, abacateiro do mato

**Descrição botânica:** Árvore de 10-20m com tronco de 40-60cm de diâmetro. Folhas são simples alternas, glabras e pecioladas distribuídas em galhos bem ramificados. As mesmas apresentam base atenuada, ápice agudo, margem irregular e com limbo ovalado. Seus frutos são globosos de coloração escura quando maduro. As flores não foram observadas.

**Indicações medicinais:**

**Popular-** Indicada como antiinflamatória, para lavar feridas, e apresar furúnculos

**Bibliográfica-** Não encontrada na bibliografia consultada.

**Nome científico:**

**Nome popular:** Canela fedida

**Descrição botânica:**

**Indicações medicinais:**

**Popular:**

**Bibliográficas:**

**Nome científico:**

**Nome popular:** Canela miúda

**Descrição botânica:**

**Indicações medicinais:**

**Popular:**

**Bibliográficas:**

- **Lecythiadaeae**

**Nome científico:** *Cariana cf. estrllensis* Kuntze

**Nome popular:** Jequitibá

**Descrição botânica:** Arvore de até 40m, tronco revestido por uma casca tipo cortiça de cor parda. As folhas são alternas simples e pecioladas, de limbo oboval, ápice acuminado, base obtusa e margem denteada. Os frutos são representados em forma de coquinhos longos e marrom. Flores não foram observadas.

**Indicações medicinais:**

**Popular-** Cicatrizante e antiinflamatório, principalmente para infecções de útero, ovário e próstata, além da garganta e dentes

**Bibliográfica-** Balbach (19\_ \_), cita a espécie contra doenças de útero e ovário, sendo também adstringente e antiinflamatório; assim também descreve Almeida et al. (1998).

● **Magnoliaceae**

**Nome científico:**

**Nome popular:** Erva de anta

**Descrição botânica:**

**Indicações medicinais:**

**Popular:**

**Bibliográficas:**

● **Malvaceae**

**Nome científico:** *Sida* sp

**Nome popular:** Malva branca, guanxuma branca.

**Descrição botânica:** Planta subarborescente ereta de 0,60-1,40m de altura, ramificada, densamente revestida de pubescência aveludada. As folhas são pecioladas, alternas, com limbos largamente ovalados, de base cordada e ápice obtuso, com margens denteadas, com coloração verde acinzentada na parte dorsal. A inflorescência é axilar e encontra-se distribuída ao longo dos ramos, sendo mais agrupada no ápice do mesmo. Os frutos não foram observados.

**Indicações medicinais:**

**Popular-** Indicado para inflamação do útero e ovário, cólicas menstruais e corrimentos, sendo ainda utilizada externamente para lavar feridas, coseiras e aliviar picadas de insetos.

**Bibliográfica-** Segundo Balbach (19\_ \_), esta espécie é indicada como emoliente, para lavar feridas de picadas de insetos e o decocto da raiz é utilizado na blemorragia.

● **Meliaceae**

**Nome científico:** *Cedrela* sp

**Nome popular:** Cedro vermelho

**Descrição botânica:** Arvore de até 30m, considerada madeira de lei. A sua copa é ampla, sendo constituída por folhas glabras alternas, pecioladas, de forma oval a lanceolada, com ápice acuminado e de bases indefinidas, geralmente obtusa ou aguda. Flores e frutos não foram observados.

**Indicações medicinais:**

**Popular-** Depurativo, diarréico, anti-reumático, sendo utilizado o chá da casca para banhos e lavar coseiras.

**Bibliográfica-** Balbach (19\_ \_); Almeida et al. (1998) e Lorenzi (2002) indicam cascas e folhas como adstringentes, febrífuga e tônica.

**Nome científico:**

**Nome popular:** Cajarana, caiarana

**Descrição botânica:**

**Indicações medicinais:**

**Popular:**

**Bibliográficas:**

**Nome científico:**

**Nome popular:** Cinamomo

**Descrição botânica:**

**Indicações medicinais:**

**Popular:**

**Bibliográficas:**

● **Mimosaceae**

**Nome científico:** *Mimosa cf. setosa* Benth

**Sinonímia:** *Mimosa paludosa* Benth

**Nome popular:** Dorme-dorme, sensitiva, não-me-toque, malícia.

**Descrição botânica:** Planta arbustiva ereta, muito ramificada, com caule avermelhado e espinhento, ramos glandulosos e pubescentes. Apresenta folhas compostas, brilhantes e sensitivas.

**Indicações medicinais:**

**Popular-** Reumatismo, infamações do fígado, prisão de ventre, dor de garganta, para pernas inchadas e tumores lava-se com o chá das folhas.

**Bibliográfica-** Não encontrada nas bibliografias consultadas.

**Nome científico:** *Anadenanthera columbrina* Vell Brenan

**Nome popular:** Angico

**Descrição botânica:** Árvore de 5-15m de altura de copa aberta e irregular com tronco quase cilíndrico, tendo o mesmo 30-50cm de diâmetro e é revestido por uma casca rugosa. As folhas são pecioladas, compostas e bipinadas com folíolos opostos de coloração verde opaco. As flores são brancas e dispostas em espigas globosas. Frutos não foram observados.

**Indicações medicinais:**

**Popular-** Malaria, bronquite, febre e tosse

**Bibliográfica-** Lorenzi (2002), cita a planta como adstringente, depurativa, e o chá da casca, contra tosse e bronquite, além de coqueluche.

**Nome científico:**

**Nome popular:** Ingá, ingazeiro

**Descrição botânica:**

**Indicações medicinais:**

**Popular:**

**Bibliográficas:**

● **Monimiaceae**

**Nome científico:**

**Nome popular:** Negraminha

**Descrição botânica:**

**Indicações medicinais:**

**Popular:**

**Bibliográficas:**

● **Moraceae**

**Nome científico:** *Soraceae bomplandii* Burger, Lanjow e Boer

**Nome popular:** Sincho, pau sincho

**Descrição botânica:** Planta de 6-12m de tronco reto e cilíndrico, revestido de casca fina e quase lisa. Sua copa é ovalada, constituída de folhas simples de bordas providas de pequenos espinhos, ápice agudo, com coloração verde escuro e nervuras proeminentes. Não observou-se flores.

**Indicações medicinais:**

**Popular-** É estimulante para o sistema nervoso e também usado para hipertensão

**Bibliográfica-** Lorenzi (1998) indica que o sulco leitoso que provém, do tronco é considerado medicinal.

● **Myrtaceae**

**Nome científico:** *Campomanesia xanthocarpa* O.Berg.

**Nome popular:** Guavirova, guabiroba

**Descrição botânica:** Árvore de 10-20m. É uma planta decídua abundante em partes úmidas da mata. O tronco é ereto e revestido por uma casca descamante. Sua copa é alongada, com folhas pecioladas, simples e opostas de 4-8cm de comprimento. As flores e frutos não foram observados.

**Indicações medicinais:**

**Popular-** Indicado para combater câimbras, desenteria, afecções da garganta e intestinais, vomito e má digestão.

**Bibliográfica-** Segundo Lorenzi (2000), os frutos soa saborosos e apresentam alto teor de vitaminas.

**Nome científico:**

**Nome popular:** Pitanga

**Descrição botânica:**

**Indicações medicinais:**

**Popular:**

**Bibliográficas:**

● **Palmae**

**Nome científico:**

**Nome popular:** Macaúba

**Descrição botânica:**

**Indicações medicinais:**



**Popular:**

**Bibliográficas:**

● **Passifloraceae**

**Nome científico:**

**Nome popular:** Maracujá açú

**Descrição botânica:**

**Indicações medicinais:**

**Popular:**

**Bibliográficas:**

● **Piperaceae**

**Nome científico:** *Piper gaudichaudianum* Kunth

**Nome popular:** Jaborandi verdadeiro, joelinho

**Descrição botânica:** Sub-arbusto com caule cilíndrico, sulcado e coberto por pêlos. As folhas são simples, de margens inteiras, alternas e ovadas-lanceoladas. O ápice é acuminado, com base oblíqua e limbo foliar áspero em ambas as faces. As flores são pequenas e reunidas em espigas de coloração esbranquiçadas. Não foi observado frutos.

**Indicações medicinais:**

**Popular-** Fortalecedor da raiz capilar e das juntas, além de combater labirintite.

**Bibliográfica-** Não foi encontrada nas bibliografias consultadas.

**Nome científico:** *Piper aduncum* L.

**Sinonímia:** *Piper agustifolium*

**Nome popular:** Cana de macaco

**Descrição botânica:** Arbusto ereto, ramificado, com hastes articulares e nodosas. As folhas são simples de margens inteiras e de coloração opaca com a parte inferior pubescente. Flores pequenas e em forma de espiga alongada.

**Indicações medicinais:**

**Popular-** Combate cirrose e é um poderoso anestésico.

**Bibliográfica-** Pott e Pott (1994) citam as folhas e flores como digestivas, adstringente e laxante, sendo muito utilizada contra hemorragia e corrimento vaginal; Lorenzi (2002) indica a infusão das folhas, assim como raízes e frutos como tônica, para infecções do fígado, vesícula e baço, sendo ainda indicado contra picada de cobras e erisipela.

**Nome científico:** *Piper amalago* L.

**Nome popular:** Falso jaborandi, pimenta do mato, cheirosa

**Descrição botânica:** Sub arbusto de 1-2m, caule lenhoso, fino e sulcado, com nós salientes de onde parte as folhas. As mesmas são simples, alternas, glabras e ovais de ápice acuminado e base obtusa e margens inteiras. Flores são minúsculas dispostas em espigas. Frutos não foram observados.

**Indicações medicinais:**

**Popular-** Indicado como anestésico, coagulante do sangue em feridas e também muito usado em queimaduras devido ao seu poder cicatrizante.

**Bibliográfica-** Não encontrado nas bibliografias consultadas

● **Phytolacacea**

**Nome científico:**

**Nome popular:** Guiné, pipi

**Descrição botânica:**

**Indicações medicinais:**

**Popular:**

**Bibliográficas:**

**Nome científico:**

**Nome popular:** Embuzeiro, cebolão

**Descrição botânica:**

**Indicações medicinais:**

**Popular:**

**Bibliográficas:**

● **Poaceae**

**Nome científico:** *Imperata cf. brasiliensis* Trim

**Nome popular:** Sapé capim, sapé macho, capim agreste, capim massapé.

**Descrição botânica:** Planta perene ereta, rizomatosa, de 40-80cm de altura. O caule é cilíndrico, glabro e constituído por colmos pouco aparente, possui cor verde amarelado, não se ramificam, porém se perfilham a partir da base. As folhas são bainhas lisas, verde clara, de forma lanceolada, apresentam ápice agudo, com 15-30cm de comprimento, possuem margens afiadas, quando velhas e secas apresentam coloração castanha. A inflorescência encontra-se no ápice da planta, com flores pequenas reunidas em forma de espiga sendo a mesma de cor marrom claro. Frutos não foram observados.

**Indicações medicinais:**

**Popular-** Indicado para dentição de criança, dores reumáticas, inflamações do rim e bexiga, o mesmo é diurético.

**Bibliográfica-** Lorenzi (2000) cita os rizomas da planta como sendo empregados na medicina caseira; Rodrigues e Carvalho (2001), indicam a espécie como sendo diurética, antiinflamatória para infecções da via urinária, gonorréia, e leucorréia.

● **Rosaceae**

**Nome científico:**

**Nome popular:** Amora do mato

**Descrição botânica:**

**Indicações medicinais:**

**Popular:**

**Bibliográficas:**

## ● Rubiaceae

**Nome científico:**

**Nome popular:** Jenipapo

**Descrição botânica:**

**Indicações medicinais:**

**Popular:**

**Bibliográficas:**

**Nome científico:**

**Nome popular:** Marmelo do mato

**Descrição botânica:**

**Indicações medicinais:**

**Popular:**

**Bibliográficas:**

## ● Rutaceae

**Nome científico:** *Citrus* sp.L. Burm

**Nome popular:** Limoeiro do mato, limão bravo.

**Descrição botânica:** Árvore espinhenta, de 6-8m de altura, com caule de cor acinzentada. As folhas são pecioladas, simples, alternas, de ápice agudo e base irregular as vezes apresentando-se como obtuso. Fruto é elipsóide, cor verde ou amarelo quando maduro, sem presença de flores.

**Indicações medicinais:**

**Popular-** O chá da casca e raiz combate a vesícula preguiçosa, desintéria e inflamações de garganta.

**Bibliográfica-** Lorenzi (2002), cita espécies de *Citrus*, como diurética, anti-reumática, anti desintéria, adstringente, e febrífuga, é ainda utilizada contra acidez estomacal, varizes, e inflamações da garganta.

**Nome científico:**

**Nome popular:** Laranja do mato

**Descrição botânica:**

**Indicações medicinais:**

**Popular:**

**Bibliográficas:**

**Nome científico:**

**Nome popular:** Mamica de cadela

**Descrição botânica:**

**Indicações medicinais:**

**Popular:**

**Bibliográficas:**

**Nome científico:**  
**Nome popular:** Mamica de porca  
**Descrição botânica:**  
**Indicações medicinais:**  
**Popular:**  
**Bibliográficas:**

● **Scrophulariaceae**

**Nome científico:**  
**Nome popular:** Vassourinha do cerrado  
**Descrição botânica:**  
**Indicações medicinais:**  
**Popular:**  
**Bibliográficas:**

● **Smilacaceae**

**Nome científico:**  
**Nome popular:** Japacanga miúda  
**Descrição botânica:**  
**Indicações medicinais:**  
**Popular:**  
**Bibliográficas:**

● **Solanaceae**

**Nome científico:**  
**Nome popular:** Cocum, olho de pombo  
**Descrição botânica:**  
**Indicações medicinais:**  
**Popular:**  
**Bibliográficas:**

**Nome científico:** *Solanum viarum* Dun  
**Nome popular:** Espinho de juá, mata cavalo, joá, joá bravo  
**Descrição botânica:** Planta herbácea de vida curta, de 0,5-1,10m de altura, é ereta, espinhenta, e muito ramificada. O caule apresenta-se, pubescente e armados de grandes acúleos retos. As folhas são pecioladas, simples, alternas, com limbo ovalado e margens

lobadas; o ápice é agudo - acuminado, com presença de espinhos em sua porção inferior. A inflorescência é do tipo cimeira, onde o cálice é azulado, e o androceu, amarelado. O fruto é globoso, glabro e de cor amarelada quando maduro.

**Indicações medicinais:**

**Popular-** A fruta é antiinflamatória, assim como folhas e raízes e servem para apressar furúnculos e lavar feridas.

**Bibliográfica-** Pott e Pott (1994), citam que o fruto é usado para aplicar em furúnculos, e a raiz é aplicada contra dores de coluna e rins.

**Nome científico:** *Solanum americanum* Mill

**Nome popular:** Maria preta, maria sem vergonha, erva moura, pimenta de galinha.

**Descrição botânica:** Planta herbácea, ereta e glabra, ramificada com 0,40-1,20m de altura. Apresenta caule cilíndrico de cor esverdeado. As folhas são alternas, pecioladas, simples, limbo ovalado de até 7cm de comprimento. A base da folha é atenuada, o ápice agudo e a margem sinuada, com superfície lisa de cor verde. As flores apresentam cálice também de cor verde com cerca de 3mm; a corola com aproximadamente 5mm, as pétalas quando velhas dobram-se para trás e apresentam anteras amareladas; os frutos não foram observados.

**Indicações medicinais:**

**Popular-** Indicado para anemia, asma, cólicas, espasmo gástrico, é calmante, diurético, depurativo, cicatrizante.

**Bibliográfica-** Rodrigues e Carvalho (2001), citam a planta como sedativa expectorante, analgésica, depurativa, contra queimaduras, dermatoses e furúnculos.

**Nome científico:** *Solanum palinacanthum* Dunal

**Nome popular:** Juá, melancia da praia

**Descrição botânica:** Planta herbácea de 50-80cm de altura, com caule ramificado e espinhoso, com pêlos simples e glandulosos. As folhas são pecioladas, de limbo ovalado, base cordada, e margens lobadas. Todas as folhas apresentam pêlos simples e glandulosos tanto na sua parte superior quanto na sua parte inferior. Flores apresentam-se nas axilas dos ramos, são pediceladas, com corola apresentando cinco pétalas de coloração roxa, e anteras amarelas. Fruto é globoso e carnoso, de cor amarela na maturação.

**Indicações medicinais:**

**Popular-** antiinflamatório e cicatrizante

**Bibliográfica-** Não encontrado nas bibliografias consultadas.

● **Sterculiaceae**

**Nome científico:** *Guanzuma ulmifolia* Lam.

**Nome popular:** Chico magro

**Descrição botânica:** Arvore de 8-6m, com tronco de aproximadamente 30cm de diâmetro e com copa arredondada. As folhas são pecioladas, simples, alternas e com pubescência, suas bordas são lisas, ápice agudo, base oblonga e limbo com pontuações profundas. Os frutos são capsulas globosas, deiscentes, de coloração preta, e com superfície provida de espículas rígidas.

**Indicações medicinais:**

**Popular-** Utilizado para fortalecer a raiz capilar, emagrecer e ainda serve como diurético.

**Bibliográfica-** Lorenzi (2002) cita a planta contra disenteria, diarreia, problemas relacionados a próstata e útero, e é muito utilizado ainda contra febres e asma.

**Nome científico:**

**Nome popular:** Guanchuma, douradinha do campo

**Descrição botânica:**

**Indicações medicinais:**

**Popular:**

**Bibliográficas:**

- **Teophrastaceae**

**Nome científico:** *Clavija nutans* (Vell) Stahl

**Nome popular:** Porangaba, chá de bugre, laranjinha

**Descrição botânica:** Arbusto ereto, de caule cilíndrico e muito fino sem ramificações no mesmo, com altura aproximada de 0,50-2,0m. É freqüente em mata de solo calcário, e a margem de córregos. As folhas são terminais, pecioladas e simples, de ápice agudo e a base atenuada, com margem ondulada de coloração verde escuro. A inflorescência é pequena de cor alaranjada; os frutos são simples, carnosos indeiscentes, em forma de baga.

**Indicações medicinais:**

**Popular-** Diurético, depurativo, emagrecedor, estimulante para a circulação do sangue, e doenças de pele.

**Bibliográfica-** Segundo Pott e Pott (1994) *Clavija nutans* é indicado contra desinteria, dores reumáticas, e contra febre.

- **Typhaceae**

**Nome científico:**

**Nome popular:** Taboa, erva esteira

**Descrição botânica:**

**Indicações medicinais:**

**Popular:**

**Bibliográficas:**

- **Ulmaceae**

**Nome científico:** *Celtis cf. pubescens* (H. B. K.) Spreng

**Nome popular:** Taleira, dedal, esporão de galo, coco de galo.

**Descrição botânica:** Arbusto trepador, 1-4m de altura, espinhento e geralmente verde, secando apenas quando perdem-se as folhas. As mesmas são alternas, de ápice agudo e base ovalada, e bordas serradas. Flores e frutos não foram observados. Esta planta é característica de mata e cerradão.

**Indicações medicinais:**

**Popular-** Toda a planta é utilizada para combater diarreia, infecções pulmonares, cólicas intestinais

**Bibliográfica-** Pott e Pott (1994), cita a planta contra tosses.

**Nome científico:** *Trema micrantha* L. Blum

**Nome popular:** Grandiuva, periquiteira, cambreuva.

**Descrição botânica:** Arvore de 5-12m, caracterizada como planta semi decídua que ocorre em todos os ambientes exceto os úmidos. As folhas são pecioladas, de ápice agudo, base obtusa e com margens levemente serradas. A inflorescência é axilar com flores reunidas em cachos de cor branca amarelada; Os frutos são esféricos de cor marrom

**Indicações medicinais:**

**Popular-** Indicada para reumatismo, sífilis e coseiras

**Bibliográfica-** Pott e Pott (1994), citam a planta como adstringente, sífilis e reumatismo.

#### ● Urticaceae

**Nome científico:** *Urtica baccifera* L. Gaudichaud

**Sinonímia:** *Urera baccifera*

**Nome popular:** Urtigão, urtiga roxa, urtiga vermelha

**Descrição botânica:** Planta perene encontrada no interior da mata e a margens de córregos. É um arbusto pequeno ou também considerada como uma pequena arvore de até 8m de altura. O caule é acinzentado ramificado, oco. Apresenta látex e acúleos providos de pêlos urticantes. As folhas são simples, de limbo codiforme ou ovalado e elíptico com 20-30cm de comprimento. A base da folha é ovalada, o ápice é acuminado e as margens são irregularmente denteadas, com muitos pêlos urticantes. As flores não foram observadas.

**Indicações medicinais:**

**Popular-** É uma planta usada como depurativa, lactante, além de ser empregada contra diabete, anemia, inflamações da bexiga e vias urinárias.

**Bibliográfica-** Corrêa (1929-1952), externamente as folhas são utilizadas contra hemorragia e internamente é considerada aperitiva diurética, além de combater hemorróidas; Penna (1946), cita a espécie como diurética; Verardo (1987) como hemostática e adstringente.

**Nome científico:**

**Nome popular:** Urtigão do mato

**Descrição botânica:**

**Indicações medicinais:**

**Popular:**

**Bibliográficas:**

#### ● Verbenaceae

**Nome científico:** *Lantana trifolia* L.

**Nome popular:** Sálvia do mato, uvinha do campo, cambara de três folhas.

**Descrição botânica:** Arbusto de 0,5-2,5m de altura. Caule sublenhoso, muito ramificado e áspero. As folhas são simples e ocorrem em grupo de 2 ou 3 por nó, são pecioladas, de limbo elíptico-lanceolado, base cuneada, e ápice agudo; as margens são denteadas e as superfícies ásperas de coloração verde escura. A inflorescência é axilar pedunculada onde encontra-se espigas terminais com flores lilases; os frutos desenvolvem-se na parte mediana e basal são globosos e de coloração castanha.

**Indicações medicinais:**

**Popular-** Má digestão, resfriados tosse, fortalecedor do útero.

**Bibliográfica-** Segundo Pott e Pott (1994) a planta é indicada contra tosse e para aumentar a menstruação.

**Nome científico:** *Lantana sp*

**Nome popular:** Erva de grilo

**Descrição botânica:** Caule semi lenhoso, ramificado de coloração esverdeado a castanho escuro. As folhas são simples, pecioladas, glabras, ocorrendo de forma oposta. O limbo é ovalado, ápice agudo-acuminado, margens apresentam-se serreadas. Inflorescência axilar em forma de espiga, onde apresentam as flores terminais.

**Indicações medicinais:**

**Popular-** Indicada contra gripe tosse e febre.

**Bibliográfica-** Segundo Pott e Pott (1994) espécies desse gênero são indicadas como emoliente, expectorante, tônica, anti-reumática e febrífuga.

● **Vitaceae**

**Nome científico:**

**Nome popular:** Cipó quina, cipó de arraia liso

**Descrição botânica:**

**Indicações medicinais:**

**Popular:**

**Bibliográficas:**

● **Zingiberaceae**

**Nome científico:** *Costus cf. arabicus L.*

**Nome popular:** Verdadeira cana de macaco, caninha, cana do brejo, cana brava.

**Descrição botânica:** planta herbácea, ereta, 0,5-2,0m de altura. Seu caule constitui-se de uma haste dura, divididas em gomos de onde partem as folhas. As mesmas são alternas oblongas-lanceoladas com margens onduladas, são invaginantes e possuem bainha pilosa. Os botões florais são reunidos em espigas terminais.

**Indicações medicinais:**

**Popular-** Indicado contra infecções dos rins, bexiga, além de ser diurético e depurativo.



**Bibliográfica-** Pott e Pott (1994), citam como diurética, porém relata que a mesma planta é rica em oxalatos podendo causar cálculos renais.

## **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA, S.P.; PROENÇA, C.L.B.; SANO, S.M.; RIBEIRO, J.F. *Cerrado: espécies vegetais úteis*. Planaltina: EMBRAPA - CPAC, 1998. 464p.

AMOROZO, M.C. de M.A. Abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: DI STASI, L.C. (Org). *Plantas medicinais: arte e ciência*. Um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: Editora UNESP, 1996. 230p.

ANDRADE, F.M.C. Etnobotânica como ferramenta para os trabalhos de cultivo e manejo de espécies medicinais. Viçosa: UFV, 1998. 12p.

BALBACH, A. *A flora nacional na medicina natural*. 1. ed., Editora Vila Plena, São Paulo, v. 2, (19\_\_). 919p.

BERG, M.E.V.D.; SILVA, M.H.L da. Contribuição a flora medicinal de Mato Grosso do Sul. *Acta Amazônica*, Manaus, v.18,n.1-2, suplemento,p.9-22, 1988<sup>a</sup>.

BRASIL, Ministério das Minas e Energias. Secretaria Geral Projeto RADAM BRASIL. Folha 5, f.21. Campo Grande, Geologia, Geomorfologia, Pedologia, *Vegetação e uso potencial da terra*. Rio de Janeiro, 1983. 64p.

CARVALHO, P.E.R. *Espécies florestais brasileiras: recomendações silviculturais, potencialidades e uso da madeira*. Colombo: EMBRAPA - CNPF; Brasília: EMBRAPA - SPI, 1994. 640p.

CARVALHO-OKANO, R.M de. *Estudos taxonômicos do gênero Maytenus Mol. Emend. Mol. ( Celastraceae) do Brasil Extra-Amazonico*. Campinas: UNICAMP, 1992. 252p. ( Tese Doutorado).

CORRÊA, M.P. Dicionário de planta úteis do Brasil e das exóticas cultivadas. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1926-1952 (v. I a III), 1969-1978 (v. IV a VI), (6 v. ilustrado).

CUSTÓDIO FILHO, A.; FRANCO, G.A.D.C.; NEGREIROS, C.; MARIANO, G.; GIANOTTI, E.; DIAS, A.C. Composição florística da vegetação arbórea da floresta mesófila semidecídua da estação ecológica de Ibicatu, Piracicaba/SP. *Revista do Instituto Florestal*, v. 6, n. 1, p. 99-111, 1994.

DI STASI, L. C. *Plantas medicinais: arte e ciência*. São Paulo: Editora Unesp, 1996. 230p.

ESCOBAR, H.; KNAPP, L. Quanto vale a fauna e a flora brasileira. *Jornal o Estado de São Paulo*, São Paulo: abr. 2002. Seção geral, p.8.

IBGE. Atlas Multireferencial: Mato Grosso do Sul, Campo Grande: 1990. 28p.

IBGE, Manual Técnico de Vegetação brasileira. *Manuais técnicos em geociências*. Rio de Janeiro: n. 1, 1992. 92p.

KISSMANN, K.G. *Plantas infestantes e nocivas: Tomo I*, 2. ed., BASF, 1997, 824p.

KOEPPEN, W. *Climatologia*. Mexico: Fundo de cultura Economica, 1948.

LIMA, R.X. *Estudos etnobotânicos em comunidades continentais da área de proteção ambiental de Guaraqueçaba*. 1996. 123f. Dissertação (Pós Graduação em Engenharia Florestal) Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

LORENZI, H. *Árvores Brasileiras: manual de identificação de plantas arbóreas nativas do Brasil*. Nova Odessa: Plantarum, v. 2, 1992. 352p.

LORENZI, H. *Plantas Daninhas do Brasil: terrestres e aquáticas, parasitas e tóxicas*. 3. ed., Nova Odessa: Plantarum, 2000, 608p.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. *Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas cultivadas*. Nova Odesa, São Paulo: Instituto Plantarum.2002. 512p.

MARCHIORI, J.N.C. *Dendrologia das angiospermas: das bixáceas as rosáceas*. Santa Maria: Editora da UFSM, 2000. 240p.

MING, L.C.; GAUDÊNCIO, P.; SANTOS, V. P. dos. *Plantas medicinais: uso popular na reserva extrativista "Chico Mendes"- Acre*. Botucatu: CEPLAM, UNESP, 1997. 165p.

OLIVEIRA, L.O.; MARTINS, E.R. *O desafio das plantas medicinais brasileiras*. I - O caso da poaia. Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro: UENF, 1998, 73p.

OLIVEIRA, F de; AKISUE, G. *Fundamentos de farmacobotânica*. São Paulo: Atheneu, 1995. 216p.

ORLANDI, O.; VERULOET, A.E. *Homeopatia ou alopatia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. 64p.

PANIZZA, S. *Plantas que curam: cheiro de mato*. São Paulo: IBRASA, 1997, 279p.

PENNA, M. *Dicionário Brasileiro de Plantas Mediciniais. Descrição das plantas medicinais indígenas e das exóticas aclimadas no Brasil*. 3 ed. Rio de Janeiro-RJ: Livraria Kosmo. 1946. 409p.

POTT, A.; POTT, V.J. *Plantas do Pantanal*. Corumbá: EMBRAPA - SPI, 1994, 320p.

RODRIGUES, V.E.G.; CARVALHO, D.A. *Plantas Mediciniais no domínio dos cerrados*. Lavras: UFLA, 2001. 180p.

SANGALLI, A. *Levantamento e caracterização de plantas nativas com propriedades medicinais em fragmentos florestais de cerrado de Dourados - MS, numa visão etnobotânica*. Dourados: UFMS, 2000, 70f. (Monografia de graduação).

SANTOS, L.B. *Vegetação*. In: *Geografia do Brasil: região Centro Oeste*. Rio de Janeiro: IBGE, 1977, vol.4 , 67p.

SCHULTES, R. E. The role of the ethenobotanist in the search for new medicinal plants. *Lloydia*, v.25, n.4, p.257-66, 1962.

SILVA, F.C.F. *Geografia do Brasil: região Centro Oeste*. Rio de Janeiro: IBGE, 1989, 110p.

SIMÕES, C.M.O.; MENTZ, L.A.; SCHENKEL, E.P.; IRGANG, B.E.; STEHMANN, V.R. *Plantas Medicinais na medicina popular no Rio Grande do Sul*. 5. ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1998. 173p.

VERARDO, S.M.S. Levantamento preliminar de plantas medicinais em Juiz de Fora e São João Nepomueno (MG). SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, 7, Belo Horizonte, 1981/1982. *Oréades*, n.14/15. Belo Horizonte: CNPq/CAPES, 1987. p.93-114

VIANA, M.C. *Dicionário Didático Brasileiro*. São Paulo: Editora Didática Paulista. 19\_\_\_. 674p.